



Submetido em: 06/01/2021 | Aceito em: 18/02/2021 | Publicado em: 22/02/2021 | Artigo

O COMPORTAMENTO FEMININO NO INÍCIO DO SÉCULO XX SEGUNDO DOIS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS¹

Dulcinéia Tassianne Lima Santos¹

RESUMO: O presente artigo busca fazer uma comparação entre duas personagens apresentadas em dois contos de Machado de Assis, “A Cartomante” e “Missa do galo”, onde as personagens “Rita” e “Conceição” respectivamente representam o contexto social do início do século XX, com valores e padrões sociais que reprimem o comportamento feminino, colocando-as como coadjuvantes em uma sociedade machista. O que vai desencadear determinados comportamentos dissimulados por parte delas, o que conduziria inclusive para alicerçar mais ainda o preconceito existente na época, levando em consideração as angústias sofridas e reprimidas pelas mesmas por parte de seus maridos. Logo, o autor explora fatores sociais e psicológicos dos personagens retratando muito bem o comportamento da sociedade existente na época e que até os dias atuais ainda existem resquícios.

Palavras- chaves: mulher; padrões; desejos; comparação.

ABSTRACT: This article seeks to make a comparison between two characters presented in two stories by Machado de Assis, "The Fortune Teller" and "Mass of the Rooster", where the characters "Rita" and "Conception" respectively represent the social context of early twentieth century, with values and standards that members repress female behavior, placing them as adjuncts in a sexist society. What will trigger certain behaviors concealed by them, which would lead to even further underpin the pre-existing concept at the time, not taking into consideration the anguish suffered by them and repressed by their husbands. Therefore, the author will expose social and psychological factors of the characters portraying well the behavior of existing society at the time and to this day there are still remnants.

Keywords: woman; standards; desires; comparison.

¹Licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.



INTRODUÇÃO

O realismo surgiu na segunda metade do século XIX a partir do processo evolutivo das ciências substituindo as visões do romantismo por uma científica e materialista do mundo, os cientistas influenciaram a sociedade com novos pensamentos e na literatura se caracterizou como uma tentativa de retratar fielmente a realidade.

A literatura realista era objetiva, científica, descrevendo a realidade tal como ela é, vários fatores históricos contribuíram para o surgimento dessa estética como: o positivismo por parte da burguesia brasileira surgindo após a abolição da escravatura, a publicação dos primeiros jornais que eram utilizados como meio de divulgação do mesmo.

E foi Machado de Assis com a obra Memórias Póstumas de Brás Cuba a introduzir o realismo no Brasil, pois a obra é o marco dos aspectos sociais vigentes daquela época, onde é analisado o psicológico dos personagens. As obras realistas eram usadas como instrumentos de denúncia trabalhando com temas sociais tais como pobreza, exploração, preconceito entre outros. Suas características são: científica em relação a realidade, objetiva, fidelidade ao real, descritiva, linguagem simples, detalhismo.

Entre os principais autores realistas podem-se destacar: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia.

MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e morreu em 1908. Teve uma infância pobre, era mulato, epilético e gago sofrendo assim vários preconceitos, autodidata com dezoito anos publica seus primeiros versos para a revista marmota. Começou a trabalhar como tipógrafo, depois foi revisor, redator e colaborador do Correio Mercantil, publicou inúmeras obras, teve duas fases uma romântica e uma realista, escreveu romances, contos, crônicas, poemas e peças teatrais.



Suas principais obras são: Memórias Póstumas de Brás Cuba, Dom Casmurro, Quincas Borba, Iaiá Garcia, Memorial de Aires, Crisálidas, Falenas, Americana, Poesias completas, Missa do galo, A cartomante, O espelho, O enfermeiro e muitas outras.

Foi o fundador da academia de letras brasileira e é considerado um dos autores mais importantes da nossa literatura devido a linguagem exacerbada, em suas obras realistas conseguiu desvincular totalmente das românticas, analisava o psicológico das personagens e trabalhava com temas sociais característicos dessa estética.

Ao iniciarmos as leituras de contos de Machado de Assis intitulados “Missa do galo” e “A Cartomante”, buscamos através do nosso referencial teórico, traçar alguns parâmetros entre as personagens femininas dos dois contos: Conceição e Rita, respectivamente. Situadas dentro de um contexto socio-cultural representativos de uma época cujo autor descreve minuciosamente, explorando inclusive os aspectos psicológicos em uma época que ainda não se tinha estudos sobre a área.

Segundo nossas leituras dos contos que servem de base para o presente artigo, as personagens (Conceição e Rita) caracterizam-se através dos seus limites comportamentais e das convenções sociais impostas como padrões morais. Tais personagens são bem representativas da figura feminina existente no contexto social de uma época, sendo caracterizadas por Machado de Assis de forma física e psicológica de acordo com essa ordem, o que as remete à convivência cultural feminina existente em meados do século XX.

O início do século XX, fase esta que contempla o final da produção literária de Machado de Assis, as personagens desses dois contos diferenciam-se socialmente e desenvolvem-se através dos escritos machadianos que prioriza os traços físicos variados e de uma camada psicológica à qual se acrescenta a possibilidade de mudarem ou não de comportamento no início ou no transcorrer do conto.

Logo, ao analisarmos tais personagens, percebemos que as mulheres nesses contos não se direcionam para destinos pomposos, mas vivem muitas das vezes, existências



miseráveis, de opressão cultural e com valores opostos. É nessa perspectiva que iremos tentar demonstrar, ao analisarmos as duas personagens já mencionadas anteriormente.

ANÁLISE DAS PERSONAGENS DOS CONTOS MACHADIANOS: Conceição e Rita

Ao analisarmos as personagens femininas existentes nos dois contos (“Missa do galo” e “A cartomante”) de Machado de Assis, podemos afirmar que o autor não se refere a indivíduos propriamente ditos, mas busca representar um contexto social de uma época, com seus costumes e valores. Nessa sociedade fictícia, criada por Machado de Assis em seus contos, a figura da mulher é colocada em um comportamento que gera certas desconfianças morais, o que por sua vez, também a coloca como um ser incapaz de desenvolver qualquer função profissional ou intelectual dentro da sociedade em que vive um ser improdutivo pelas próprias condições sociais a qual a mulher está relegada.

O autor apresenta em seus contos o sexismo existente na sociedade brasileira do início século XX. A mulher é vista quase como uma figura de enfeite, dedicada apenas ao controle das tarefas domésticas sem ocupar nenhuma posição ativa fora do lar, o que não a capacita a participar de atividades culturais ao lado do marido, a interferir ou palpitar em seus negócios pessoais.

Contudo, percebe-se que esta exclusão do protagonismo social sofrida pela mulher dentro dos contos machadianos e a sua própria acomodação, retratam as barreiras existentes em uma sociedade que não lhes oferecem oportunidades profissionais ou tão pouco qualificação que lhes garantissem tais oportunidades, ou seja, a educação dessas mulheres é restrita justamente para adequar-se ao *status quo* existente, ou seja, aos costumes velhos (ASSIS, 2005).

Assim, o autor em seus contos deixa bem claro os antigos padrões da mulher passiva, incapaz de atitudes que a identifique como sujeito de suas ações, um ser sem autonomia. São representantes das velhas tradições da sociedade brasileira, que ainda tende a persiste nos



dias atuais, não proporcionando oportunidades para que a mulher ocupe o seu espaço, uma vez que o mesmo já pertence ao homem, mas lhes imputando normas morais que lhe conduzam ao bom comportamento, mesmo que apenas nas aparências, pois o que podemos observar no decorrer dos contos é que as personagens de alguma forma burlam essas regras morais impostas a elas, comportamento já praticado pelo sexo masculino visto como permissivo algo que o autor vai retratar de forma bem irônica. Pois de acordo com Assis (2005, p. 133): “Menezes trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça [amante], mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.”

As personagens dos dois contos machadianos, Conceição e Rita, não reivindicam para si oportunidades sociais ou tão pouco se preocupam em obter mais esclarecimentos que as proporcionassem um conhecimento mais crítico, o que poderia ajudá-las a entender melhor a sociedade preconceituosa na qual estão inseridas (ASSIS, 2002). No entanto, mesmo com essas diversas barreiras sociais que impedem um amadurecimento intelectual, as personagens não deixam de dar margens aos seus instintos mais secretos. Um exemplo bem claro é a personagem Conceição (Missa do galo), que é destacada como uma personagem que simula aceitar a moralidade imposta, mas no fundo não suporta a indiferença do marido, pois sabe que o mesmo a trai, porém não toma nenhuma atitude, mas sua carência faz com que aflore sentimentos libidinosos por um jovem rapaz que está hospedado em sua casa, e no meio da madrugada ao encontrá-lo esperando por um amigo para irem juntos a Missa do galo na noite de Natal, Conceição começa a insinuar-se.

Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos, para umidecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar sem de mim os grandes olhos espertos (ASSIS, 2005, p. 134).



Pelo que podemos perceber, a personagem Conceição mostrava-se dissimulada ao lado de seu marido, o escrivão Meneses, pois sendo uma senhora com trinta anos, de comportamento moderado, passiva, como pregava os padrões da época, se sobressaía com leituras românticas e desejos íntimos, o que representava através de linguagem corporal, passando a língua pelos lábios para umedecê-los, expressando desejos por um jovem rapaz, o que é visto na passagem acima.

A perspectiva machadiana ao descrever essa personagem na “Missa do galo”, é mais uma forma de mostrar o caráter dissimulado que a mulher acaba por desenvolver, uma vez que, é reprimida em uma sociedade altamente machista. Já Rita, no conto “A cartomante”, mesmo dentro desse contexto repressor da época, ao conhecer o amigo de infância do marido Vilela, por nome Camilo, ela o trai sem o menor sentimento de culpa, como se fosse natural seu comportamento, se entregando a uma paixão adúltera, inclusive publicamente (REUTER, 2004).

O que fica claro também no conto na figura de Rita, é que a mesma carece de conhecimentos intelectuais, o só vem a confirmar o que falamos no início do nosso trabalho, sobre a baixa qualificação dadas as mulheres, mostrando como a mulher nessa época é excluída de uma educação mais crítica, formal. O autor mostra essa ingenuidade de Rita ao descrevê-la consultando uma cartomante, depois ela conta para o amante Camilo que a repreende por ser algo digno de ingênuos, o que faz com que ela mesma chegue a expressar-se poeticamente, sem nem mesmo ter noção de sua fala. Afirmando para o amante Camilo, que havia muita coisa misteriosa neste mundo que a razão não daria conta. “Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova disso é que ela agora estava tranquila e satisfeita” (ASSIS, 2005, p. 520).

Notamos então, que as duas personagens apresentadas nos contos, Conceição e Rita, parecem completamente indiferentes a tudo que as rodeava. Elas se descuidam, existe a probabilidade do flagrante por parte do marido, possuem a emoção do prazer dos amantes que assumem, praticam o adultério, existe a passividade da vítima da traição, tudo parece



diluir-se sem maiores transtornos em suas vidas, sem sentimentos de culpa. Se Camilo é um “(...) ingênuo na vida moral e prática”, Rita “(...) era sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita” (ASSIS, 2005, p. 521).

O desenvolvimento do conto “A cartomante” se desenvolve num encadeamento gradativo de acontecimentos, que vai aprofundando a tensão. O autor estrutura-o perfeitamente, pois cada parte é perceptível ao leitor. “Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insólitas.” (ASSIS, 2005, p.521).

Fica claro, que a personagem Rita assim como Conceição, usa de artifícios descritos de forma psicológica pelo autor, como meios de seduzir seu futuro amante, utiliza-se dos olhos, do corpo, traços característicos externos da personagem, índice revelador de seu mundo íntimo que nele pode ou não refletir um sinal de extravasamento da emoção graças à expressão alegre ou às lágrimas. Ambas as personagens mostram-se ainda capazes de atrair, repelir, colocar-se fora de alcance, etc. O olhar tanto de Rita quanto o de Conceição são como características importantes e reveladoras do comportamento psicológico apresentado por Machado de Assis, em uma época que não se tinha nenhum estudo a respeito do que viria a ser a ciência da Psicológica, e o que pode ser demonstrado nessa passagem logo abaixo do conto “A cartomante”:

A agitação dele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantasmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas [...] fez um gesto incrível: era a idéia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas áreas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos... (ASSIS, 2005, p. 524).

Assim, ao analisarmos as ações de Rita, (“A Cartomante”), com sua indiferença para com o perigo ou a crítica social ao trair o marido Vilela, o que para ela acaba sendo uma situação de naturalidade, pois arrisca-se em nome de sua vontade, de sua paixão, percebemos com isso muito mais atitude, mesmo reprimida socialmente, do que Conceição (“Missa do



galo”), uma vez que, essa última só se insinua mas não concretiza, pois muito mais “estrito era o círculo de suas ideias.” (ASSIS, 2005, p. 135).

CONCLUSÃO

Enfim, levando-se em consideração os aspectos relatados pelos personagens nos dois contos, percebemos que existem traços que remetem às mulheres e à cultura do início do século XX. Porém, de formas distintas, pois enquanto uma aceita passivamente a traição do marido fazendo tudo pelo dever, para manter as aparências de um lar feliz, vivendo seus dias à espera que algo de bom lhe aconteça, até o momento em que ao fazer companhia ao jovem que aguardava um amigo para irem juntos à “Missa do galo”, sente-se atraída e começa um jogo de sedução que acaba com a chegada do amigo. A outra vivencia profundamente o romance que assume com o amante, mesmo sendo ele o melhor amigo de seu marido. Sem a preocupação de serem vistos e que as pessoas percebam o relacionamento dos dois, a personagem comporta-se com naturalidade e assume sua paixão sem culpa e sem pensar na possibilidade de serem descobertos. Enquanto uma era traída, e seguia a vida passivamente chegando mesmo a ser comparada a uma santa, a outra vivia intensamente e traía o marido com seu melhor amigo até serem descobertos e mortos pelo mesmo.

Portanto, nessas duas características das personagens Conceição e Rita apresentadas por Machado de Assis em seus contos, retrata de forma bem clara todo um teor comportamental existente em uma sociedade onde a mulher ou era reprimida de mais ou acaba por burlar todas as normas morais que as impedia de por em prática suas vontades mais íntimas já praticadas pelo sexo oposto, o que fica muito bem evidente através de suas análises sociais, filosóficas e psicológicas de vanguarda, fazendo uma crítica irônica a uma sociedade decadente e hipócrita moralmente.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Contos escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

ASSIS, Machado. **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia da Letras, 2002.

REUTER, Yves. **Introdução à Análise do Romance**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142009000200028&script=sci_arttext > Acessado em: 12/06/2013 às 16:00h.

Disponível em: <<http://www.nankin.com.br/imprensa/Releases/Release-Ethos-dos-romances-de-MA.htm>> Acessado em: 18/06/2013 às 10:00h.